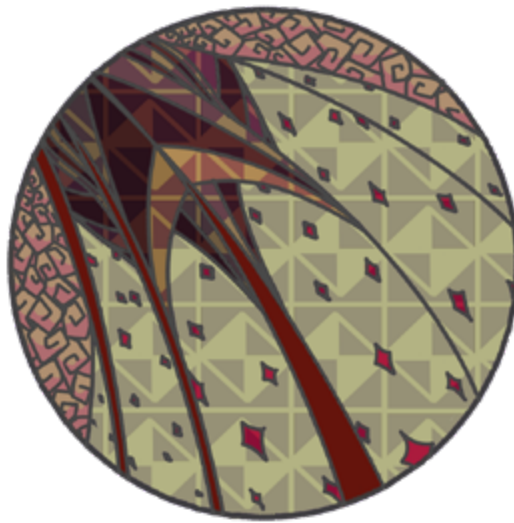


# Eu vi os anos passarem como a névoa



*Eu vi os anos passarem como a névoa* – Eli “e.l.” Lemos

**Biografia da autor:** Graduando em Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação pela UFRJ, gosta muito de literatura, cinema e música e percebe a arte como uma possibilidade à informação, ao acesso e ao pertencimento. Arrisca nas horas vagas maneiras de brincar com a narrativa e o silêncio.

**Website do autor:** <https://medium.com/@elilemos>

**Resumo do texto:** A temática segue a crise do sujeito vulnerável numa sociedade dominada pelos privilégios que matam nessa passagem do tempo que vem depressa. Mostra que as narrativas são capazes de matar e silenciar, assim como garantem o grito para o re(x)istir das minorias de direitos. are veins

Eu vi os anos passarem como névoa, e vi  
o sangue das mulheres no meio-fio,  
e o conceito de feminino  
ser usado como fraqueza  
para fortalecer o masculino  
quando este era o fraco inseguro:  
precisava oprimir para gozar de um  
ego doente

Eu senti a fala do velho  
convidar ao novo  
a repetir os mesmos erros do passado  
num filme mudo – preto e branco  
no Cine Odeon em  
25 de maio de 2018,  
dia da violência fardada  
de falo patenteado que  
quanto maior o poder  
maior a p...

Eu ouvi a sonoridade de pedidos por mais  
amor e liberdade na Cinelândia, quando um  
político-militar decidiu às desoras  
assistir a apresentação  
nove mil duzentos e vinte e oito  
da versão de Macbeth no Teatro Rival em  
16 de fevereiro de 2018

enquanto ignorava  
a travesti que  
morria mais um dia  
pela violência do adoecimento masculino.

Eu pisei no sangue do menino  
que escorria do morro, que foi  
assaltado e tomado por armas,  
enquanto a educação e a saúde  
desapareceram  
na caixa de Pandora, na peça do dia  
20 de maio de 2018,  
intacta,  
junto a esperança do sangue ser de  
mentira, como as sombras que  
inebriam e somem com o cantar de  
Ligeia enquanto escorre a noite.

E uma veia minha no pescoço começou a pulsar  
freneticamente.

Achei que fosse ter um derrame.

Felizmente não tive, mas  
sinto que eu perdi alguma coisa.

Talvez seja algo que não dê para notar fisicamente

algo no pensar deles se alastra vagarosamente  
como uma mente que entra na norma  
de Outros que deixaram um legado  
em que a maioria já está morta.

Guiados por milhares de cadáveres que nos perseguem  
nos alimentamos de sobras discursivas  
de um conservadorismo venenoso  
que te sugere que seja livre  
desde que...

Vem cá que eu vou te mostrar quem é essa américa:

56

américa! da liberdade normativa...  
américa! da marginalização da criatividade...  
américa! da atividade de coerção...  
américa! da discursividade vestida de prisão...

Matar as minorias – tudo bem  
que isso vira brincadeira  
pra privilégio render

Quero ver a minoria  
ousar tentar matar  
um cadáver discursivo...

[*através do*]

silêncio

coersivo

da

liberdade

criativa

**[NÓS GRITAMOS!]**

isso é américa.

*[você nos ouvem?]*

